

Eris vai propor pagar US\$ 2 bi de juros

Washington — O governo brasileiro oferecerá aos bancos credores, amanhã, pagamento de cerca de US\$ 2 bilhões de juros da dívida externa em troca de um acordo contendo os principais elementos de uma ampla renegociação da dívida. O montante a ser colocado na mesa de negociação cobre uma parte dos juros atrasados e uma porcentagem dos juros que vencem no início de 1991. O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, explicou a proposta ao governo americano, no dia 16, mas não obteve um compromisso de apoio de Washington. Segundo Eris, a proposta representa “uma evolução” da posição brasileira.

Há duas semanas, os bancos pediram ao Brasil o pagamento de um terço dos quase US\$ 9 bilhões dos juros acumulados até 31 de dezembro e mais metade dos juros a vencer no primeiro trimestre de 1991.

A exposição de mais de uma hora que o presidente do BC fez ao subsecretário do Tesouro, David Mulford, foi centrada na explicação da capacidade de pagamento do País e deixou no governo americano uma impressão mais favorável sobre as chances de resolução da segunda moratória da dívida externa. Mas, segundo fontes governamentais, ela não al-

terou a atitude oficial americana de “esperar para ver” como os bancos reagirão.

De acordo com porta-vozes dos credores, a nova disposição do governo de pagar juros mediante um acordo sobre os princípios e os itens mais importantes de uma negociação sobre o estoque da dívida — e não mais “um acordo definitivo”, como afirmaram inicialmente as autoridades econômicas — deverá ser mais bem acolhida do que a primeira proposta apresentada pelo Brasil e pode abrir o caminho para um entendimento. Segundo corretores do mercado secundário de papéis, essa expectativa foi refletida na semana passada pelo aumento de mais de 10% no preço da dívida brasileira. É pouco provável, contudo, que a nova proposta brasileira produza uma resposta rápida. “A duração e o resultado da conversa vão depender do montante e das condições que o Brasil apresentar para o pagamento”, disse uma fonte do comitê de bancos. Os bancos deverão insistir no tratamento separado dos juros atrasados e do estoque da dívida. Se a nova proposta brasileira for aceita como base para um entendimento, uma questão espinhosa será o montante que o País pagará de juros durante a negociação dos detalhes de um acordo, que, todos concordam, levará meses para ser concluída. **Paulo Sotero, da AE**

Oswaldo Reis 16.07.90



Eris negocia amanhã atrasados por acordo da dívida